TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
24 A 26 DE OUTUBRO 2023
OCTOBER 24th to 26th, 2023
ISSN: 2316-9745
CIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
SCIENCE AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT
UFN
Universidade Franciscana
https://doi.org/10.48195/sepe2023.27370

INTERVENÇÕES DO PSICÓLOGO NA UNIDADE DE ATENÇÃO INTEGRAL EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nicole Oliveira Alves[1]; Noelise da Rosa Pereira[2]; Thadeu de Oliveira Lucca[3]; Márcia Elisa Jager[4]

RESUMO

A atuação da psicologia no contexto da internação em saúde mental demonstra-se fundamental para auxiliar a adaptação do sujeito a este ambiente e também proporcionar um olhar que vá além do modelo biomédico. Este trabalho objetiva relatar a experiência de práticas grupais de estudantes de psicologia em um estágio curricular em um Hospital Geral de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Os grupos ocorreram pela perspectiva cognitivo-comportamental e com frequência semanal e duração média de uma hora. Os resultados encontrados referem-se a importância do paciente exercer um papel ativo e com boa comunicação com a equipe multiprofissional, a fim de que facilite a adesão ao tratamento e aumente sua autonomia e empoderamento frente a sua condição psíquica. Concluiu-se que as intervenções psicológicas neste meio foram benéficas para promoção e prevenção em saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Estágio curricular; Prática grupal; Psicologia hospitalar.

ABSTRACT

The role of psychology in the context of mental health hospitalization is fundamental in assisting individuals in adapting to this environment and providing a perspective that goes beyond the biomedical model. This work aims to report the experience of group practices conducted by psychology students during their internship at a General Hospital in a town in the interior of Rio Grande do Sul, Brazil. The groups were conducted from a cognitive-behavioral perspective, with weekly sessions lasting an average of one hour each. The results highlight the importance of the patient taking an active role and maintaining good communication with the multidisciplinary team, facilitating treatment adherence, and enhancing their autonomy and empowerment in dealing with their psychological condition. It was concluded that psychological interventions in this setting were beneficial for both patient health promotion and prevention.

Keywords: Curricular stage; Group practice; Hospital psychology.

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

[1] Acadêmica de Psicologia, Universidade Franciscana. nicole.oliveiraaa.alves@gmail.com
[2] Acadêmica de Psicologia, Universidade Franciscana. noelisepereira@hotmail.com
[3] Psicólogo, Hospital Casa de Saúde. thadeulucca@gmail.com
[4] Docente de Psicologia, Universidade Franciscana. marcia.jager@prof.ufn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo. É compreendido como uma formulação política e organizacional com foco na saúde com qualidade de vida, visando a prevenção e a promoção da saúde (Santos; Quintanilha; Dalbello-Araújo, 2010). A rede que compõe o SUS é ampla e abrange tanto ações quanto os serviços de saúde. Engloba a atenção primária, secundária, terciária, os serviços urgência e emergência, a atenção hospitalar, as ações e serviços das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica. Nesse sentido, é um projeto que assume e consagra os princípios da Universalidade, Equidade e Integralidade da atenção à saúde da população brasileira.

O psicólogo pode atuar em diferentes níveis de atenção à saúde no SUS. No entanto, sua atuação, no campo da promoção e prevenção de saúde, deve estar pautada nos atributos no que se refere à equidade, à integralidade e à universalidade de acesso. De acordo com o Princípio Fundamental II, do Código de Ética Profissional do Psicólogo, o psicólogo deve atuar de modo a promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades, fortalecendo o acesso universal e contribuindo para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Conselho Federal de Psicologia, 2005; Conselho Federal de Psicologia, 2022).

Sendo o psicólogo, por muitas vezes, o responsável pela efetivação de ações voltadas para a promoção da saúde e para a melhoria da qualidade de vida, as ações e práticas, no contexto da promoção e prevenção da saúde, levam em conta os sujeitos e suas famílias, as condições de trabalho e a renda, a alimentação e as possibilidades de lazer. Além disso, os profissionais pensam também na formulação de políticas públicas que possibilitem aos indivíduos e às comunidades a realização de escolhas em prol da saúde (Santos; Quintanilha; Dalbello-Araújo, 2010). Ainda nesse contexto, os psicólogos trabalham com os fatores psicológicos que fortalecem a saúde e que reduzem o risco de adoecer. Os profissionais podem disponibilizar serviços clínicos a indivíduos saudáveis ou doentes em diferentes contextos e, podem ainda, estarem envolvidos em pesquisa e investigação, no ensino e formação

(Almeida; Malagris, 2011).

Este estudo tem como objetivo geral relatar o exercício da prática profissional alicerçada num conceito ampliado de saúde, que compreende uma visão integral e contextualizada do ser humano em suas relações sociais, econômicas, políticas, ambientais e biológicas. Essa ênfase pressupõe, ainda, a articulação entre saberes da psicologia com outras áreas do conhecimento, de maneira a desenvolver competências técnicas, éticas e de humanização na atenção à saúde, voltadas para assistência, prevenção e promoção de saúde. Inclui temáticas como: saúde mental, atenção primária à saúde, sistema jurídico, modelos de atenção e organização dos serviços de saúde, epidemiologia e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Ademais, os objetivos específicos são o relato de três intervenções grupais realizadas. Assim, as atividades desenvolvidas foram grupos de psicoeducação, arteterapia e de prevenção a recaída.

2. METODOLOGIA

Este relato de experiência se refere à prática de estágio específico com ênfase em psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde vinculado ao curso de graduação em Psicologia. As atividades ocorreram em um Hospital Geral público do interior do Estado do Rio Grande do Sul em uma unidade de atenção integral em saúde mental no primeiro semestre de 2023. A unidade atende gratuitamente usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) oriundos dos 33 municípios de abrangência da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS).

A unidade de atenção integral em saúde mental promove assistência a pacientes com necessidades de internação relacionadas a transtornos psiquiátricos diversos. No entanto, o principal público alvo são sujeitos com transtornos da personalidade, transtornos psicóticos, tentativas de suicídio, transtornos depressivos, transtornos de ansiedade, transtornos afetivos, transtornos alimentares, transtornos de estresse pós-traumático e transtornos relacionados a substâncias. A internação objetiva a estabilização psicológica do paciente em crise, e subsequente vinculação a serviços de acompanhamento longitudinal em saúde mental.

Além disso, a unidade possui uma equipe multiprofissional que é composta por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, assistente social, psicólogo,

fisioterapeuta, nutricionista, terapeuta ocupacional, farmacêutico, residentes e estagiários. Neste local, os estagiários acompanham pacientes em internação junto a equipe multiprofissional, desenvolvendo projeto terapêutico singular, acompanhamento psicológico, triagem, acolhimento, oficinas de atividades terapêuticas, manejo psicológico em situações de crise, orientações e psicoeducação, grupos de apoio com familiares e grupos terapêuticos com pacientes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atribuída a atendimentos de alta complexidade, a internação localiza-se na chamada atenção terciária à saúde. Nos atendimentos psicológicos realizados no ambiente de internação, o psicólogo deve adaptar sua atuação visto que os espaços e condições hospitalares são muito diferentes do *setting* da atuação clínica em consultório. Tendo em vista que o espaço físico não é privativo, o atendimento pode ser realizado “beira leito” e/ou na presença de outros pacientes, como também pode ocorrer interferências de pessoas ou estímulos distratores. Ademais, além do processo de acolhimento, triagem, acompanhamento psicológico, processo de avaliação, intervenções focais e formações grupais, o psicólogo pode desenvolver oficinas de atividades, psicoeducação, orientações, grupos de apoio com familiares e trabalhos direcionados à capacitação multiprofissional da equipe (Almeida; Malagris, 2011; Conselho Federal de Psicologia, 2019).

O psicólogo no contexto hospitalar deve buscar usar diversas formas de intervenção, como grupos de psicoeducação, para facilitar a conscientização do usuário do serviço e da família e de ajudar na relação da equipe com a família e o paciente (Almeida; Malagris, 2011). Infere-se, então, que o psicólogo na internação psiquiátrica visa promover aos pacientes internados bem-estar e atuar como facilitador na adaptação do sujeito ao contexto hospitalar. Suas práticas devem exceder a perspectiva biomédica, indo além da doença e da sintomatologia. As práticas hospitalares em Psicologia devem ser inovadoras e atender a demanda específica dos pacientes. Devem reconhecer as singularidades de cada um frente ao seu diagnóstico psiquiátrico, rede de apoio disponível, nível de escolaridade e compreensão de fatores psicológicos associados à sua doença, bem como as

condições de vida fundamentais. A intervenção grupal com o objetivo de psicoeducação em saúde mental busca potencializar a autonomia e entendimento dos pacientes.

Na unidade de internação em saúde mental em questão, os encontros grupais de psicoeducação possuíam fluxo contínuo, frequência semanal e duração de, em média, uma hora. Foram heterogêneos em termos de diagnósticos e abertos - participaram, no máximo, cinco pacientes estáveis cognitivamente, emocionalmente e na ausência de sintomas psicóticos. O modelo teórico utilizado para o seu desenvolvimento foi o de Aaron Beck. Esta escolha se deu pela terapia cognitiva-comportamental ter boas evidências para diferentes grupos socioeconômicos e em diferentes contextos. Além disso, ela caracteriza-se por ser uma abordagem estruturada, de curta duração, voltada para o presente, direcionada para a solução de problemas atuais e modificação de pensamentos e comportamentos disfuncionais. Também foi considerado que sua prática pode ser desenvolvida em modalidade individual, grupal, familiar ou em casal (Beck, 2013).

Assim, entendeu-se que seria uma forma viável de atuação no contexto da internação, já que o período de intervenção varia de acordo com o tempo de internação de cada paciente, bem como a população atendida pelo SUS ter uma grande variação econômica e cultural. O primeiro encontro buscou possibilitar um espaço de fala e troca de experiências entre os pacientes sobre suas compreensões acerca de seus diagnósticos psiquiátricos e sintomas associados. Dos cinco participantes do grupo foi possível identificar que três deles não sabiam o seu diagnóstico, um deles não sabia o que era saúde mental e todos eles gostariam de informações sobre suas condições psíquicas e sobre o tratamento medicamentoso.

No segundo encontro participaram três pacientes e o objetivo foi trabalhar o gerenciamento de ansiedade. Foi explicado os picos de ansiedade, seus sintomas fisiológicos e como as técnicas de relaxamento poderiam auxiliá-los em situações de crise. Os pacientes aprenderam as técnicas de respiração diafragmática e relaxamento progressivo muscular. No último encontro o grupo contou com a participação da residente de farmácia que tirou dúvidas acerca do tratamento medicamentoso e falou sobre a importância dos pacientes aderirem corretamente as dosagens e horários prescritos pela equipe médica. Concluiu-se que a

psicoeducação é um pilar fundamental para pacientes em internação em saúde mental, já que possibilitar autonomia e apropriação facilita o entendimento e adesão ao tratamento adequado.

As oficinas de criatividade são uma das práticas psicológicas que utilizam recursos de criação que funcionam como uma ferramenta interessante no processo de modificação cognitiva, gerando uma mudança emocional e comportamental. A prática desenvolvida teve como objetivo trabalhar com conteúdo e demandas instituídas pelos pacientes, como também construir espaço para apoio mútuo e socialização através de atividades que utilizassem a criatividade e a ludicidade. Na unidade psiquiátrica em questão, as oficinas funcionaram conforme demanda e os encontros tiveram duração de, em média, uma hora. Foram heterogêneos em termos de diagnósticos e abertos - participam os pacientes estáveis cognitivamente e emocionalmente que circulam pelo espaço de convivência da Unidade.

Os encontros tiveram a participação ativa e engajamento dos integrantes, embora houvesse a flutuação no número de participantes. Entre as atividades realizadas incluíram-se desenhos, pinturas, dinâmicas de adivinhação e de acertar o alvo. A experiência evidenciou um papel importante das oficinas de criatividade na contribuição para a melhoria da qualidade da atenção à saúde dos pacientes internados, favorecendo o autocuidado, autonomia e criação de vínculos. Pode-se perceber uma mudança no ambiente de internação durante a realização das atividades, uma vez que o clima tornou-se mais alegre e divertido.

Nesse sentido, pode-se observar com essa experiência uma ampliação no espaço de convivência e uma excelente possibilidade de os pacientes desenvolverem habilidades interpessoais. Além disso, evidenciou-se também que as oficinas possibilitaram uma melhora na autoestima, confiança e uma maior exploração da imaginação e da criatividade. Dessa forma, conclui-se que as oficinas de criatividade contribuíram para uma melhor qualidade de vida dos pacientes psiquiátricos, uma vez que auxiliaram na redução do nível de estresse e em outros efeitos negativos da internação, como também permitiram reconectar os pacientes com atividades relacionadas a arte, lazer e cultura.

Também foram realizados grupos de prevenção a recaída, que tinham a mesma metodologia dos demais, eram abertos e de fluxo contínuo. Porém, neste

grupo os diagnósticos eram no espectro do Transtorno por Uso de Substância. No primeiro encontro o objetivo foi conversar com os pacientes sobre técnicas de enfrentamento e manejo da fissura e situações de risco que poderiam ser usadas. No segundo encontro o grupo preencheu o instrumento “Balança Decisória”, onde poderiam especificar quais eram as vantagens e desvantagens que observavam no comportamento exagerado. No terceiro encontro foram retomadas todas as temáticas e histórias compartilhadas anteriormente no grupo e os pacientes produziram, com auxílio das estagiárias, cartões de enfrentamento.

A prevenção da recaída é embasada teoricamente e tem sua validade confirmada, entre seus objetivos estão a modificação de crenças e expectativas relacionadas ao comportamento exagerado, identificar as situações de risco que podem levar à recaída, bem como ensinar estratégias de enfrentamento e formas de manejar a fissura. Dessa forma, é possível viabilizar a mudança no estilo de vida do paciente (Knapp, 1997).

Ademais, quando o sujeito consegue sustentar a abstinência e o comportamento adaptativo, ele consegue também reconhecer sua capacidade de controle. Ao contrário, caso ele se encontre em uma situação de risco pode ter o aumento da fissura, arriscando entrar em recaída. Para isso é necessário que sejam treinadas as estratégias de enfrentamento, a fim de aprimorar a autoeficácia do paciente (Araujo; Rodríguez, 2013).

Foi possível entender a partir das práticas grupais descritas a importância do paciente exercer um papel ativo no seu tratamento para que possibilite uma maior adesão à internação em saúde mental. Além disso, o trabalho em grupo reforça laços e empatia entre os pacientes, incentivando que ocorram diálogos e trocas de experiência entre eles.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se, a partir da prática de estágio relatada, que a experiência de atuação na unidade de atenção integral em saúde mental é uma oportunidade única de relacionar conceitos teóricos com a realidade. Além disso, observar que a atuação no SUS vai muito além do que a teoria prevê, sendo que as práticas devem ser constantemente adaptadas a cada usuário do serviço e suas condições

psíquicas e sociais. Os aspectos principais aprendidos são a importância do olhar singular para cada paciente e a de informar e fazer com que este paciente tenha autonomia e participação ativa no seu próprio tratamento, bem como facilitar a adaptação deste a internação psiquiátrica e a comunicação com a equipe multidisciplinar.

Através da prática, foi possível desenvolver um olhar ao sujeito como um todo, considerando sua história de vida antes do hospital e fazendo com que ela fizesse parte do tratamento. A promoção da saúde foi realizada através de uma atenção individualizada e sensível às necessidades, valores e desejos de cada pessoa. Foi evidente a necessidade de construir uma relação terapêutica baseada na empatia, escuta ativa e respeito, de modo a capacitar o paciente a tomar decisões informadas e ser protagonista do seu próprio cuidado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. A; MALAGRIS, L. E. N. A prática da psicologia da saúde. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Rio de Janeiro, 14, n.2, dez. 2011. 183-202.

ARAUJO, R. B; RODRÍGUEZ, V. C. R. Prevenção da recaída, treinamento de habilidades e manejo de contingências. In: ARAUJO, R. B. (Org.). **Guia de terapias cognitivo-comportamentais para os transtornos do exagero:** tratando pacientes da vida real. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2013. 174-192.

BECK, J. S. **Terapia Cognitivo-Comportamental**: teoria e prática. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed. 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**, Resolução n.º 10/05, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP n. 17, de 19 de julho de 2022**. Dispõe acerca de parâmetros para práticas psicológicas em contextos de atenção básica, secundária e terciária de saúde. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) nos serviços hospitalares do SUS**. Brasília: CFP, 2019.

KNAPP, P. Prevenção da recaída. In: RAMOS, S; BORTOLOTE, J. M. (Orgs.) **Alcoolismo hoje.** Porto Alegre: Artes Médicas. 149-159.

SANTOS, K. L; QUINTANILHA, B. C; DALBELLO-ARAUJO, Maristela. A atuação do psicólogo na promoção da saúde. **Psicologia teoria e prática**, São Paulo, 12, n. 1, p. 181-196, 2010.